



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULIANA NOGUEIRA DE OLIVEIRA**

**AVÓ, MÃE E FILHA FALAM SOBRE A ESCOLA:  
MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO NO DECORRER DE TRÊS GERAÇÕES**

**FORTALEZA – CE  
2019**

JULIANA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

AVÓ, MÃE E FILHA FALAM SOBRE A ESCOLA:  
AS MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO NO DECORRER DE TRÊS GERAÇÕES

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

Fortaleza – CE  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- O47a Oliveira, Juliana Nogueira de.  
Avó, mãe e filha falam sobre a escola : Mudanças da educação no decorrer de três gerações / Juliana Nogueira de Oliveira. – 2019.  
47 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2019.  
Orientação: Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.
1. História da Educação. 2. Memória da Educaçã. 3. História do Ceará. I. Título.

CDD 370

---

JULIANA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

AVÓ, MÃE E FILHA FALAM SOBRE A ESCOLA:  
MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO NO DECORRER DE TRÊS GERAÇÕES

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora:

---

Luís Távora Furtado Ribeiro – Dr. UFC  
Professor Orientador

---

Josefa Jackline Rabelo – Dra. UFC  
Membro da Banca Examinadora

---

Francisca Maurilene do Carmo – Dra. UFC  
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a todos que  
contribuíram direta ou indiretamente  
em minha formação acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer  
desta jornada, em especial:

A Deus...

Aos meus pais Marcelino e Lúcia, que conduziram e incentivaram minha educação formal, me apoiaram para que eu concluísse e não desistisse dos meus estudos e, assim como apoiam tudo em minha vida.

Ao meu esposo Alysson Tobias, por ter dado o apoio necessário para que eu chegasse até aqui, com muita paciência e amor.

A meu filho Dante Rágnar, quem me ensinou a dar valor a tudo na vida e principalmente me ensinou a amar de verdade,  
te amo filho.

Às mulheres entrevistadas: avó, mãe e filha, que gentilmente se dispuseram a participar deste trabalho, fornecendo suas históricas memórias de vida educacional com tanta atenção. Sem elas muito pouco poderia ser dito.

Ao meu orientador, Professor Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro, pela paciência e ensinamentos que transmitiu através da orientação deste trabalho.

“A educação é simplesmente a alma de uma sociedade a passar de uma geração para a outra” (G. K. Chesterton).

## RESUMO

A presente pesquisa é o resultado de um estudo cujo objetivo foi fazer comparativos de quais foram as mudanças ocorridas na educação brasileira entre uma geração e outra, perceber as dificuldades encontradas em cada período e reconhecer os obstáculos encontrados por cada geração. Com a intenção de dar voz aos que viveram a educação num período de aproximadamente sete décadas, exteriorizar os sentimentos causados nas pessoas e valorizar assim suas memórias, referente aos estudos formais ou informais em cada época. De caráter qualitativo, teve como procedimentos metodológicos: pesquisa investigativa e entrevistas semiestruturadas, com três mulheres de diferentes gerações. Essas três mulheres, que constituem três gerações de uma mesma família, têm em comum em suas biografias individuais, o fato de terem realizado toda sua educação escolar em uma mesma cidade do interior, no sertão cearense. Para tal fundamentou-se em escritores como Souza (1964) e Teodoro (1964), dentre outros. Primeiramente, foi apresentado onde está localizada a cidade que ocorreram os fatos relatados pelas entrevistadas e um aprofundamento sobre a história do Estado do Ceará. Posteriormente, foram relatadas as biografias de vida e escolar dos sujeitos desta pesquisa, a partir do que foi colhido das falas das entrevistadas supracitadas. No fim pode-se perceber o quanto é importante dar voz e atenção às experiências vividas pelos sujeitos de cada época, para analisar o que mudou e até o que melhorou ou não na educação do país, a fim de buscar sempre mais melhorias e registrar a boa ou a má evolução que pode ocorrer através do tempo.

**Palavras-chave:** História da Educação. Memória da Educação. História do Ceará.

## ABSTRACT

This research is the result of a study whose objective was to make comparisons of the changes that occurred in Brazilian education between one generation and another, to perceive the difficulties encountered in each period and to recognize the obstacles encountered by each generation. With the intention of giving voice to those who lived the education in a period of approximately seven decades, externalize the feelings caused in the people and thus value their memories, referring to the formal or informal studies in each epoch. Qualitative, had as methodological procedures: investigative research and semi-structured interviews with three women of different generations. These three women, who constitute three generations of the same family, have in common in their individual biographies, the fact that they had completed all their school education in the same city in the interior of Ceará. For such it was based on writers such as Souza (1964) and Teodoro (1964), among others. First, it was presented where is located the city that occurred the facts reported by the interviewees and a deepening on the history of the state of Ceará. Subsequently, the life and school biographies of the subjects of this research were reported, from what was taken from the speeches of the above-mentioned interviewees. In the end we can see how important it is to give voice and attention to the experiences lived by the subjects of each time, to analyze what has changed and even what has improved or not in the country's education, in order to always seek further improvements and record the good or bad developments that can occur over time.

**Keywords:** History of Education. Memory of Education. Ceará History.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de estados do Brasil.....	12
Figura 2 – Território cearense dividido por regiões.....	12
Figura 3 – A Praça do Ferreira, em 1934.....	13
Figura 4 – Capistrano de Abreu.....	14
Figura 5 – Patativa do Assaré	15
Figura 6 – Rio Jaguaribe.....	16
Figura 7 – Mapa do vale do Jaguaribe.....	17
Figura 8 – Onde está situada a cidade de Limoeiro do Norte no Ceará.....	18
Figura 9 – Imagem noturna da Catedral de Limoeiro do Norte.....	19
Figura 10 – Barragem das pedrinhas em Limoeiro do Norte.....	20
Figura 11 – Barragem das pedrinhas vista de outro ângulo.....	20
Figura 12 – Casa simples na zona rural de Limoeiro do Norte.....	21
Figura 13 – Retrato do Sertão Cearense.....	22
Figura 14 – A vegetação do Sertão.....	23
Figura 15 – Paisagem de Limoeiro do Norte.....	24
Figura 16 – Estudante da cidade de Limoeiro do Norte na década de 70.....	33
Figura 17 – Retrato de Família em Limoeiro do Norte, década de 60.....	34

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA .....	11
1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS .....	11
1.2.1 ETAPAS DOS PROCEDIMENTOS .....	12
<b>2 CEARÁ, UM ESTADO NO NORDESTE DO BRASIL</b> .....	12
2.1 SOBRE O CEARÁ .....	12
2.2 CURIOSIDADES DO CEARÁ .....	14
2.2.1 Vale do Jaguaribe.....	17
2.3 LIMOEIRO DO NORTE .....	19
2.4 Sertão cearense e a região de Limoeiro do Norte em fotos.....	22
<b>3 BIOGRAFIAS DE VIDA E ESCOLAR</b> .....	26
3.1 A PRIMEIRA GERAÇÃO.....	26
3.2 A SEGUNDA GERAÇÃO.....	28
3.3 A TERCEIRA GERAÇÃO .....	30
3.4 ANÁLISE DAS TRÊS GERAÇÕES.....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE .....	39
ANEXOS.....	45

## 1 INTRODUÇÃO

“Esse limite aparente, de tempo e de espaço, faz com que seja importante conhecermos bem as circunstâncias que nos levaram a ser o que somos. Daí a importância de uma História do espaço em que habitamos: uma História regional, local.” (TEODORO, 1994, p. 8).

### 1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa investigativa, por meio de três entrevistas semiestruturadas de forma oral dirigida, através da gravação de áudios, com três mulheres de diferentes gerações. Que constituem três gerações de uma mesma família e têm em comum em suas biografias individuais, o fato de terem realizado toda sua educação escolar em uma mesma cidade do interior, no sertão cearense.

Este estudo tem a intenção de dar voz aos que viveram a educação num período de aproximadamente 70 anos (1950-2019), fazer comparativos de quais foram as mudanças ocorridas entre uma geração e outra, perceber as dificuldades encontradas em cada período e reconhecer os obstáculos encontrados por cada geração. Foram utilizadas como base para esta pesquisa, as memórias de três mulheres que vivenciaram a experiência da educação formal ou informal em períodos diferentes que residem na mesma cidade.

### 1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS

O trabalho foi desenvolvido em diferentes momentos e com diferentes recursos, com base em uma pesquisa investigativa através de três entrevistadas, mulheres de diferentes gerações, porém de uma mesma família, são elas: avó, mãe e filha.

Em um primeiro momento tivemos uma conversa em grupo na calçada de Dona Maroca, onde estavam presentes alguns de seus filhos. Conversamos, de forma descontraída sobre como eram os estudos na sua infância. Em um segundo momento foi feita uma entrevista semiestruturada no sofá da casa de um de seus filhos, utilizamos o celular para gravar o áudio da entrevista e fazer observações *a posteriori*.

No terceiro momento conversou-se com Dona Nanica a respeito de sua educação escolar através do aplicativo *WhatsApp*, o qual nos possibilitou conversar inclusive em uma chamada de áudio.

Com Linda foi um pouco diferente, pois a entrevistada ofereceu um trabalho que havia feito para a faculdade, em forma de memorial descritivo, no qual falava sobre sua vida estudantil. Mas também foram feitas algumas perguntas através do *WhatsApp*, onde digitamos e por vezes algumas dúvidas foram esclarecidas através da gravação de pequenos áudios.

Por último entramos em contato pelo *WhatsApp* para confirmar alguns dados, como as idades, por exemplo. As participantes da pesquisa sempre foram atenciosas e disponíveis para tirar qualquer dúvida.

### 1.2 .1 ETAPAS DOS PROCEDIMENTOS

Etapa 1: Conversa descontraída com Dona Maroca e alguns filhos.

Etapa 1: Entrevista com Dona Maroca com 81 anos de idade, avó.

Etapa 2: Entrevista com Dona Nanica 57 anos de idade, filha

Etapa 3: Entrevista com Linda 32 anos de idade, neta.

Etapa 4: Análise das entrevistas realizadas com dados pesquisados da educação básica brasileira.

Etapa 5: Avaliação dos resultados obtidos através da comparação das entrevistas dados obtidos através de pesquisa.

## 2 CEARÁ, UM ESTADO NO NORDESTE DO BRASIL

O Nordeste é a segunda região mais populosa do país, abrange os estados do Maranhão, Piauí, ceara, rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Essa região enfrenta vários problemas ligados ao clima semiárido (quente e seco) do interior e a situação sócioeconômica precária de boa parte da população.

### 2.1 SOBRE O CEARÁ

...estamos no Ceará. Somos do Ceará. Isso quer dizer que há peculiaridades que nos explicam e circunstâncias que devem ser devedadas, para que se consolide o que possa haver de bom e se modifique o que prejudica o desenvolvimento social e humano desta parte do mundo onde nos situamos (TEODORO, 1994, p. 8).

Figura 1 – Mapa de estados do Brasil



Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/mapa-brasil-regioes-estados-capitais/>

A Figura 01 – Mapa de estados do Brasil mostra o Ceará, um estado localizado ao Nordeste do Brasil, que tem um interior montanhoso e um litoral atlântico com presença de falésias vermelhas. O estado possui área de 148.826 km<sup>2</sup>, e é composto por 184 cidades, sua capital é Fortaleza, a maior cidade do Estado.

Figura 2 – Território cearense dividido por regiões



Fonte:

<http://identidademandacaru.blogspot.com/2016/06/11-do-territorio-cearense-ja-virou.html>

A Figura 02 apresenta o mapa do estado do Ceará dividido por oito regiões, são elas: Cariri, Centro-sul, Inhamuns, Sertão Central, Maciço, Zona Norte, Região Metropolitana e Vale do Jaguaribe.

Neste estado concentra-se 55% de toda caatinga do Brasil e é o único do Nordeste-Sudeste a estar completamente inserido no sertão, sub-região com o menor índice pluviométrico do país. Devido ao clima tropical semiárido, a escassez e distribuição irregular de chuvas nessa área, as temperaturas são elevadas. O sertão tem duas estações bem definidas: uma seca e a outra chuvosa. Chuvas essas que acontecem principalmente entre os meses de março e maio.

## 2.2 CURIOSIDADES DO CEARÁ

O Ceará tornou-se Estado após 1889, com a República. Em 1894, foi fundada a Academia Cearense de Letras. Em 1915, ocorre uma grande seca no interior do Estado, que inspirou o romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. A partir de 1940, dezenas de açudes são construídos no Ceará para minimizar os efeitos das secas. Em 1954, fundou-se a Universidade do Ceará.

Figura 3 – Praça do Ferreira, em 1934



Fonte: <http://www.ceara-turismo.com/historia.htm>

A Figura 03 retrata a histórica Praça do Ferreira, em 1934. É um dos lugares mais importantes e antigos da capital cearense. Ao fundo, o prédio do antigo Cine Teatro Majestic, inaugurado em 1917 e fechado em 1968, após um incêndio. A Coluna da Hora, no centro da praça, tinha 13 metros de altura e foi demolida em 1968. Uma nova torre do relógio foi instalada na praça, que permanece ainda hoje.

O Ceará é terra de escritores como José de Alencar, Rachel de Queiroz, Patativa do Assaré, Juvenal Galeno, Dom Hélder Câmara, Clóvis Beviláqua, Castelo Branco e de Padre Cícero, o "cearense do século". Revelou Chico Anysio, Renato Aragão e Tom Cavalcante, considerados os maiores humoristas do país; atores e cineastas famosos como José Wilker, Gero Camilo, Luiza Tomé e Karim Aïnouz; além de nomes de destaque das ciências exatas, como Casimiro Montenegro Filho, Fernando de Mendonça, Maurício Peixoto, Cláudio Lenz Cesar, dentre muitos.

Figura 4 – Capistrano de Abreu



Fonte: <http://www.ceara-turismo.com/historia.htm>

A Figura 04 apresenta o cearense Capistrano de Abreu, (1853-1927) nascido em Maranguape, considerado um dos mais importantes historiadores brasileiros. Suas obras continuam entre as mais consultadas pelos pesquisadores.

O Ceará também é conhecido como "Terra da Luz", numa referência à grande quantidade de dias ensolarados, mas que, principalmente, remonta ao fato de o estado ter sido o primeiro da federação a abolir a escravidão, em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea de 1888. Por esse fato, o jornalista José do Patrocínio cunhou o título de "a terra da luz" ao Ceará.

Conhecida como terra do sol, de Padre Cícero, do bom humor e da literatura de cordel, também é famosa por suas belezas naturais. Seja no interior ou no litoral, o Ceará fascina e cativa pela sua história, religiosidade, cultura e formosura.

Devido a grandes talentos do humor já revelados no estado cearense, recebeu o título de terra do humor reconhecido por todo Brasil. Com humoristas como Renato Aragão, Chico Anysio, Tom Cavalcante, entre tantos já revelados. É bastante comum assistir a apresentações de humor em teatros, bares, praças e até nas ruas.

Figura 5 – Patativa do Assaré



Fonte: [https://3.bp.blogspot.com/-kIYZBY0VrXE/WWJ9K98\\_28I/AAAAAAAAAM0k/U3aBRhsIXWIy0w6fjhvsHJwq8gR4S1BRwCLcBGAs/s1600/Patativa-de-Assar%25C3%25A9-16.jpg](https://3.bp.blogspot.com/-kIYZBY0VrXE/WWJ9K98_28I/AAAAAAAAAM0k/U3aBRhsIXWIy0w6fjhvsHJwq8gR4S1BRwCLcBGAs/s1600/Patativa-de-Assar%25C3%25A9-16.jpg)

Na Figura 05 consta a foto de Patativa do Assaré (1909-2002), que foi um poeta e repentista brasileiro, do interior do Ceará. Nasceu no sítio Serra de Santana, no município de Assaré, no sul do estado. Foi o segundo de cinco filhos de um casal de agricultores. Órfão de

pai aos oito anos de idade teve de trabalhar no cultivo da terra, ao lado do irmão mais velho para sustentar a família. Com 12 anos de idade, frequentou uma escola durante quatro meses onde aprendeu um pouco da leitura e ficou encantado pela poesia.

Aos treze anos começou a fazer pequenos versos. Com dezesseis anos comprou uma viola e começou a fazer repentes. Tinha uma linguagem simples e poética, a qual mostrava a vida sofrida e difícil do povo do sertão. Ficou nacionalmente conhecido com o poema "Triste Partida" em 1964, musicado e gravado por Luiz Gonzaga, outro representante nordestino, porém este da cidade de Recife, em Pernambuco.

### 2.2.1 Vale do Jaguaribe

“O rio Jaguaribe é uma artéria aberta por onde escorre e se perde o sangue do Ceará. O mar não se tinge de vermelho porque o sangue do Ceará é azul.” O Jaguaribe, de Demócrito Rocha.

Figura 6 – Rio Jaguaribe



Fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Vale\\_do\\_Jaguaribe](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Vale_do_Jaguaribe)

A Figura 06 apresenta o rio Jaguaribe, na maior parte do ano seus afluentes permanecem secos. A água escorre pelos córregos e calhas somente no período chuvoso (primeiro semestre de cada ano). Essa característica seca dificulta a indicação da origem do rio.

Por ter seus braços e calha principal sem água por períodos longos, o Jaguaribe ficou conhecido como o maior rio seco do mundo. Diferentemente de parte da região do Cariri, onde há ‘nascente’ e ‘olho d’água’ ao longo do ano.

Segundo a Companhia de Gestão de Recursos Hídricos – Cogerh, a Bacia do Rio Jaguaribe ocupa mais de 50% do território cearense; está dividida em Alto, Médio e Baixo Jaguaribe; e ainda inclui as bacias dos rios Salgado e Banabuiú. O Jaguaribe tem 633Km de extensão e tem foz no Oceano Atlântico, na divisa dos municípios de Aracati e Fortim.

Figura 7 – Mapa do vale do Jaguaribe



Fonte: <https://russasnews.com.br/destaque/periodo-de-janeiro-apresenta-queda-de-homicidio-no-vale-do-jaguaribe/#prettyPhoto/0/>

A Figura 07 apresenta o mapa do Vale do Jaguaribe com a localização das cidades que o pertencem. É uma região sócio-econômica de Planejamento do Estado do Ceará, que compreende 15 municípios do estado, que são: Russas, Morada Nova, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Jaguaribara, Alto Santo, Pereiro, Palhano, Ererê, Potiretama, São João do Jaguaribe e Iracema.

O clima é tropical quente semi-árido em praticamente todo o território e tropical quente semi-árido brando na região da Serra do Pereiro, com domínio de características

geoambientais naturais das planícies ribeirinhas, da chapada do Apodi, da planície litorânea, dos tabuleiros costeiros e dos sertões.

### 2.3 LIMOEIRO DO NORTE

Figura 8 – Mapa que mostra onde está situada a cidade de Limoeiro do Norte no Ceará



Fonte: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/sebraeaz/regional-jaguaribe-estudo-socioeconomico,2124798308b9e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

A Figura 08 onde está situada a cidade de Limoeiro do Norte no Vale do Jaguaribe, uma das 184 cidades do estado do Ceará, que possui área total de 751,535 km<sup>2</sup>, é localizada na Mesorregião do Jaguaribe, na Microrregião do Baixo Jaguaribe, no Vale do Jaguaribe. É uma cidade de referência da Região Jaguaribana por seu forte comércio, estratégica localização geográfica e pioneirismo em serviços públicos e privados da educação e saúde.

Limoeiro do Norte é a cidade com maior renda per capita e maior densidade demográfica da microrregião do Baixo Jaguaribe, além de ser uma das 25 cidades mais populosas do Estado do Ceará, com mais de 50 mil habitantes.

O município era conhecido como a Terra das Bicycletas, pelo grande número de bicycletas que havia na cidade no século XX, além de ser comum na época que as crianças aprendessem muito cedo a andar de bicycleta, era o meio de transporte mais utilizado na época. Também ficou conhecido como Princesa do Vale, dado por conta das suas belezas naturais e seu vanguardismo nas áreas religiosas e educacionais.

Figura 9 – Catedral de Limoeiro do Norte



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja\\_Catedral\\_de\\_Limoeiro\\_do\\_Norte.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_Catedral_de_Limoeiro_do_Norte.jpg)

A Figura 09 mostra uma paisagem cultural, construída pela sociedade, é a igreja mais antiga da cidade. É retratada na foto a Catedral de Limoeiro do Norte, em horário de missa no período noturno. É a cidade-sede da Diocese de Limoeiro do Norte – a terceira mais antiga do interior cearense, após Crato e Sobral.

Figura 10 – Barragem das pedrinhas sob o rio Jaguaribe, em Limoeiro do Norte



Fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Vale\\_do\\_Jaguaribe](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Vale_do_Jaguaribe)

A Figura 10 apresenta a barragem das pedrinhas em Limoeiro do Norte, que tem esse nome por ser uma barragem construída em cima de pedras, quando a água está em menor vazão serve de passagem de pessoas, carros, motos e caminhões para o outro lado do rio, em direção a Chapada do Apodi. É bastante utilizada para lazer e festas da cidade como o réveillon e o carnaval.

Figura 11 – Passagem molhada Sobre Rio Jaguaribe



Fonte: <http://limoeirodonorte.blogspot.com/2011/01/rio-jaguaribe-aumenta-volume-hidrico.html?m=1>

A Figura 11 mostra a Passagem Molhada do Córrego de Areia sobre o Rio Jaguaribe, em Limoeiro do Norte. Esta barragem é também a divisa de duas cidades cearenses, que são: Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte.

#### 2.4 Sertão cearense e a região de Limoeiro do Norte em fotos

“Sou matuto sertanejo. Daquele matuto pobre que não tem gado nem quêjo, nem ôro, prata, nem cobre. Sou sertanejo rocêro, eu trabaio o dia intêro, que seja inverno ou verão. Minhas mao é calejada, minha péia é branzeada da quintura do sertão”(Patativa do Assaré, Vida Sertaneja).

O ceará é conhecido nacionalmente pela religiosidade popular e pela fama de ter grandes talentos do humor. Considerada um dos maiores símbolos do povo cearense, a jangada é ainda comum ao longo da costa. Seu lindo litoral abarca praias como as de Fortaleza (Praia do Futuro e Praia de Iracema), Canoa Quebrada e Jericoacoara. Porém, pode-se encontrar lugares surpreendentes e até considerados pontos turísticos com tantas belezas naturais no Sertão Cearense.

Figura 12 – Casa simples na zona rural de Limoeiro do Norte



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Retratada na Figura 12, uma casa simples em meio à vegetação do sertão cearense, mostra as plantas secas e com aparência de mortas, assim como normalmente estão no período dos meses de setembro a dezembro do ano, no verão. Já no inverno, quando há boas chuvas, as

plantas ficam verdes, isso se dá no período de janeiro a maio, mas principalmente a partir de março.

A vegetação desempenha grande influência sobre a umidade das massas de ar em determinadas regiões, de acordo com o tipo de vegetação que se tem no lugar, a atmosfera recebe uma quantidade maior ou menor de umidade. No caso das regiões semiáridas, como o Sertão nordestino do Brasil, a vegetação é adaptada ao clima quente e seco, muitas plantas dessas regiões retém grande quantidade de água e fornecem pouca umidade para a atmosfera, por isso contribuem pouco para a formação de nuvens para a ocorrência de chuvas.

Salvo pela maioria dos municípios cearenses serem litorâneos, todas as cidades do interior do Ceará fazem parte da região de clima semiárido brasileiro, junto com municípios de outros estados da região Nordeste (com exceção do Maranhão) e norte de Minas Gerais.

Figura 13 – Retrato do Sertão Cearense



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Figura 13 é uma paisagem única e natural, pois ainda não sofreu diretamente a ação humana, retrata a imagem do sertão cearense e sua vegetação. As áreas do interior da região do Nordeste tem o domínio da caatinga, é composta por plantas adaptadas a falta de água, como o mandacaru, que conserva muita umidade no interior de seu caule e apresenta espinhos que reduzem a perda de água para a atmosfera.

O nome “sertão” deriva da palavra latina “sertanejus”, que significa área deserta ou desabitada. A vegetação predominante do sertão é a caatinga, ou savana estépica. A palavra

“Sertão”, no Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras, corresponde a “região com solo pedregoso e vegetação característica de lugares secos, situada no interior do país” (BECHARA, 2011, p. 1176).

Não importando qual é sua origem, a verdade é que a palavra “sertão” pode adquirir significados bastante diversificados, porém é sempre utilizada para indicar locais pouco habitados ou onde predominam costumes antigos em contraposição às regiões bem desenvolvidas.

“Sertão” era frequentemente usado no período colonial brasileiro, para designar as terras ainda não exploradas do interior do país, pouco habitadas, de difícil acesso e, por isso, pouco desenvolvidas. Com o tempo, e grande parte dos “sertões” já colonizados, a definição mais comum ficou ligada as regiões que compõem o semi-árido brasileiro, mas também são chamados de “sertão” os interiores de Mato Grosso, Goiás e até mesmo o Amazonas no sentido de regiões pouco povoadas.

Figura 14 – A vegetação do Sertão



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Figura 14 mostra como é a vegetação do sertão cearense, mais especificamente em Limoeiro do Norte. A vegetação cearense caracteriza bem o estado, seja de forma física, social ou cultural. O Ceará apresenta quatro tipos de vegetação, sendo elas: vegetação litorânea,

floresta tropical, cerrado, mas a maior parte do estado tem cobertura vegetal da caatinga, que é típica do sertão.

Devido a escassez de chuvas e a irregularidade da distribuição delas durante o ano, as temperaturas são elevadas, fazendo com que o clima seja bastante seco, é o chamado clima semiárido. As secas acarretam grandes prejuízos aos proprietários rurais, que perdem suas lavouras e criações, e à população em geral, que sofre com a falta de alimentos e de água potável nessa sub-região do Nordeste.

De toda forma, a palavra “sertão” está intimamente relacionada com a história e a identidade social e cultural, principalmente das regiões nordeste do Brasil e norte de Minas Gerais. Isso se deve aos trabalhos de grandes escritores como Guimarães Rosa (Grande Sertão: Veredas), Euclides da Cunha (Os Sertões), Graciliano Ramos (Vidas Secas) e Afonso Arinos (Os Jagunços e Pelo Sertão), que encontraram no Sertão nordestino e mineiro um cenário ideal para seus contos, que ajudaram a criar no imaginário popular um conceito um tanto quanto fantasiador da vida e do homem do sertão.

Figura 15 – Paisagem de Limoeiro do Norte



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Figura 15 retrata uma bela paisagem natural da região do sertão, mais especificamente no estado do Ceará, na cidade de Limoeiro do Norte. Esta foto foi tirada ao entardecer, uma paisagem belíssima do sertão cearense, com total domínio de elementos da natureza. Apesar de estar com a tonalidade esverdeada, mostra que as plantas estão bem secas

e com pouca folhagem, resultado da falta de chuva e da seca do sertão. Chuvas que acontecem normalmente no período dos meses de janeiro a maio.

### **3 BIOGRAFIAS DE VIDA E ESCOLAR**

O ser humano é o único que conhecemos, na Terra, capaz de fazer História e saber que o faz. Cada vida pessoal é uma História e faz parte de uma História maior, que se perde nas sombras do passado e nas interrogações do futuro. E cada vida se situa num tempo e num espaço, embora não se esgote e não se explique apenas nesse tempo e nesse espaço imediatos (TEODORO, 1994).

#### **3.1 A PRIMEIRA GERAÇÃO**

Para esta pesquisa foram feitas entrevistas de forma oral dirigida, através da gravação de áudios, com três mulheres da mesma família, sendo a primeira uma senhora de 82 anos de idade que receberá o nome fictício Dona Maroca, sua filha de 57 anos de idade, que será chamada neste trabalho de Dona Nanica, sendo a segunda entrevistada. E a terceira e última entrevistada foi chamada de Linda, filha de D. Nanica e neta de Dona Maroca.

Dona Maroca é uma senhora de 82 anos de idade, sua educação escolar ocorreu por volta de 1950 entre a infância e seus 16 anos. Frequentou uma escola na comunidade em que morava, a escola era em um armazém, onde se tinha facilidade de acesso, pois era perto de onde a entrevistada morava. A entrevistada enfrentou várias dificuldades, além de não conseguir entender as aulas, o único professor era inflexível e impaciente, não a ajudando a compreender os conteúdos e deixando-a com muitas dúvidas a respeito dos estudados.

Ao levar suas tarefas para casa não tinha quem lhe auxiliasse, seus pais não podiam ajuda-la, pois eram analfabetos, acabava então por passar mais de duas semanas com tarefas por fazer, porque não sabia como resolvê-las. Isso acarretou uma grande perda de tempo e de aprendizagem. O material utilizado era a Carta de ABC por um ano e no ano seguinte Cartilha onde lia e relia para recordar o que tinha lido.

Até que seu pai a colocou para estudar com uma professora particular chamada Rosa. Com a professora Rosa, começou a primeira série, porém passou apenas um semestre com ela. O ambiente de ensino era na casa da professora, com o material Nosso Brasil, que foi doado pelo governo. A casa de Rosa, apesar de ser na mesma comunidade que Maria morava, era longe, dificultando o acesso por sua distância.

Após passar pela professora Rosa, seus pais colocaram-na para estudar com a professora Pastorinha, que foi sua professora favorita. Ensinava muito bem e com bastante paciência, foi com ela que realmente aprendeu a ler e escrever. Fez o equivalente ao segundo

semestre da primeira série continuando o livro *Nosso Brasil* e a segunda série na qual não lembra dos livros, mas eram quatro, de português, de história, de geografia e de matemática. A casa de Pastorinha, assim como a escola anterior que era em um armazém, também tinha fácil acesso, pois era perto, dentro da comunidade que dona Maroca morava.

Era difícil estudar em casa, pois não tinha como tirar qualquer dúvida com seus pais, já que nunca tinham estudado. Após a segunda série, apesar de gostar muito de estudar teve de parar, pediu a seu pai que vendesse uma cabeça de gado para poder pagar a professora, mas o mesmo não vendeu. Desde então Maria não voltou a estudar, teve que cuidar da casa e seus irmãos enquanto sua mãe saía para lavar roupa, apanhar feijão e fazer alguns trabalhos para ajudar no sustento da casa.

Casou-se aos 20 anos, seu marido já era viúvo e teve de cuidar de cinco de seus 11 filhos do casamento anterior. Passou a ter cada vez menos tempo e espaço para pensar em estudos. Teve 14 filhos, porém quatro faleceram ainda quando crianças, o que nos mostra como era a realidade da época, com tanta dificuldade para se criar os filhos e com uma taxa de mortalidade de crianças bastante elevada. As crianças morriam por desidratação, constipação, diarreia e até resfriado se fosse um pouco mais forte, entre tantas outras doenças consideradas de baixo risco hoje em dia.

Como normalmente era corriqueiro nas famílias do sertão, havia muita devoção e religiosidade, era mais comum serem da religião católica, e todos os domingos iam à missa rezar e pedir a Deus que abençoasse a família. Pediam também boas chuvas para que pudesse ter uma boa colheita e o gado não precisasse passar sede e fome, em alguns casos os animais morriam, pois a família não tinha recursos para sequer se manterem, quanto mais para sustentar o gado que tivessem.

Hoje Dona Maroca é viúva e aposentada, mora sozinha, mas ao redor de sua casa moram quatro de seus filhos, uma sempre vai dormir com ela para não deixá-la sozinha durante a noite. Mostra bastante desenvoltura frente à modernização tecnológica apesar de seus 83 anos de idade, conversa com seus filhos e netos que moram longe através do aplicativo *WhatsApp*, que possibilita digitar e trocar mensagens de texto, fotos, vídeos, fazer chamadas de áudio e de vídeo, consegue se comunicar muito bem, e escreve com clareza, com poucos erros gramaticais. A entrevistada se comunica todos os dias com sua família, começando o dia sempre com as frases: “bom dia” e “Deus lhe abençoe”, tanto no grupo da família como também em cada conversa particular, perguntando como está cada um de seus familiares.

Dona Maroca gosta muito de assistir televisão e ouvir o rádio pela manhã, costume antigo o qual se sente bem em fazer. Não tem o hábito de ler livros, apenas a Bíblia, pois faz

seus estudos da palavra de Deus, a falta de leitura foi um costume herdado das más condições financeiras que tinham e que traziam consequências de vários tipos, inclusive de não poder ter livros em casa. Apesar de ter “nascido e se criado” (como se diz popularmente) na religião tradicional católica e ter seguido ela por muito tempo, hoje faz parte da religião evangélica, junto de alguns de seus filhos e netos. Por conta da religiosidade e devoção que tinham quando era católica junto a seu marido, e que era bastante comum no povo sertanejo, colocavam em seus filhos nomes bíblicos ou que tivessem relação com a religião, como: Francisco, José, Lúcia, Marcos, Assunção, Maria, Emanuel, Miguel, entre outros.

Apesar das adversidades, conta que alguns de seus filhos gostavam de estudar e ir à escola. Com pouco dinheiro até para alimentar a família que era grande: pai, mãe e 10 filhos; mal se podia comprar um par de calçados, com isso, tudo era dividido para os filhos, desde o lápis e caderno até às chinelas. Parte das crianças frequentava a escola pelo período da manhã e quando chegava em casa repassavam seus materiais para a outra parte de seus irmãos, que iam para a aula no período da tarde.

Dona Maroca, guardava os papéis que vinham enrolando os alimentos como o do macarrão, para que as crianças pudessem utilizar para escrever, já que não tinham condições de comprar cadernos. A pobreza era tamanha que seu marido ia ao centro para comprar nos comércios sacos de farinha de trigo que eram mais baratos do que comprar a própria rede, as vezes, por conta de ter amizade com os pequenos comerciantes eles lhes davam esses sacos, era preciso três destes para se fazer uma rede para cada uma das crianças dormirem, Dona Maroca costurava as redes para seus filhos na mão, assim como suas roupas também, algumas delas feitas com o mesmo tipo de saco. Conhecimento que foi passado para a outra geração onde uma de suas filhas relatou que usou destas redes até a idade de 18 anos quando casou-se e não usou mais. Seus filhos relatam que não passavam fome, mas o que comiam era pouco, merendavam leite com café e farinha. Uma de suas filhas contou que após casar passou por muitas necessidades e muitas vezes o jantar de seus filhos que era ainda na mamadeira era farinha com água e açúcar ou um pedacinho de rapadura, se a tivesse.

Ainda hoje, a casa dela não tem tradição de leitura, não tem estante com livros, não há bibliotecas próximas de sua moradia, mas utiliza muito de leituras no celular e da Bíblia. Acompanhando a modernização tecnológica, pratica a leitura para se comunicar com seus parentes. “O que eu sei hoje é graças a Pastorinha, estudei um ano e meio com ela.” (Dona Maroca).

### 3.2 A SEGUNDA GERAÇÃO

Nanica é uma dona de casa com 57 anos de idade, teve dificuldade de acesso a escola, pois estudava em uma instituição de ensino da comunidade vizinha. Antes dos 10 anos de idade ia junto com seus irmãos, todos crianças, caminhando por mais de trinta minutos para chegar a escola, isso ocorreu por volta de 1970.

A entrevistada teve incentivo dos pais para estudar, apesar de não saberem muito e com isso não podiam ajudar muito no ensino. Estudou todo o primário nessa escola, mas para o ensino secundário, que ocorreu por volta de 1980, tiveram que mudar para a escola no centro da cidade, onde levava cerca de uma hora de caminhada.

Nanica gostava de estudar, mas não tinha quem ensinasse em casa, aprendiam então com outros alunos que sabiam um pouco mais a respeito dos conteúdos. Sua família passava dificuldades de alimentação, inclusive sua irmã e ela desmaiavam as vezes por fome, mas queriam ir para a escola pois gostavam de estudar, infelizmente nem sempre tinha merenda na escola. Estudavam a noite com luz de lamparina, na qual as vezes deixava no ar um pó preto, mas era a maneira que se tinha para clarear um pouco a noite.

Estudou até uma parte da sétima série, pois sua mãe precisou de auxílio por conta de problemas de saúde, então parou os estudos por conta própria para ajudar sua mãe, mas os outros irmãos continuaram os estudos. Após a cirurgia de Dona Maroca, não quis mais voltar e perdeu o interesse em estudar.

Dona Nanica realizou seu casamento civil aos 24 anos de idade e ainda muito cedo teve um casal de filhos, sua primeira filha nasceu em seu primeiro ano de casada. Sempre incentivou para que estudassem, ajudando no que fosse preciso. Levava e buscava seus filhos todos os dias à escola. Enfrentava o sol do sertão, a poeira da estrada de terra e o vento seco do sertão de bicicleta para que pudessem estudar e ter um futuro melhor. Tonou-se manicure a domicílio, para ajudar na renda familiar.

Hoje é dona de casa e aposentada, sente que todo o esforço e empenho colocado em ajudar seus filhos a estudar valeram a pena, e foi realmente glorioso. Não sendo mais manicure, com sua filha casada e seu filho mais novo já adulto, revela que já pensou em voltar a estudar através da EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas leva em conta a dificuldade de acesso à escola, pois a instituição de ensino é no centro da cidade e ela mora na zona rural, por já ser de idade e não ter mais a mesma saúde que tinha quando mais nova, não anda mais de bicicleta como antes, passando pelas dificuldades supracitadas para percorrer o caminho até o centro da cidade. Porém, ao fim da tarde faz pedaladas com seu esposo e filho, com o sol já baixo para não pegar a quentura solar.

Assim como sua mãe, dona Nanica também mudou de religião e hoje é evangélica. Em 2008 recebeu as bênçãos de Deus e da igreja em seu matrimônio religioso, já na nova religião. Não tem o hábito de ler livros, porém lê bastante a Bíblia e estuda muito a palavra de Deus, assim como sua mãe dona Maroca.

Dona Nanica também se comunica com seus parentes de forma bastante moderna, assim como sua mãe dona Maroca, utilizando do mesmo aplicativo de celular, *WhatsApp*. Diferente de dona Maroca, em sua casa há uma cultura maior de leitura por parte de seus filhos, onde seu filho mais novo é habitual leitor e aspirante a escritor.

### 3.3 A TERCEIRA GERAÇÃO

Linda tem 32 anos, apesar de seus estudos serem mais recentes que os das outras gerações analisadas, também enfrentou dificuldades, inclusive de acesso a instituições de ensino. Morava na zona rural da cidade, seu primeiro contato com a vida estudantil foi com uma escolinha situada na comunidade onde residia. Apesar de ter sido 40 anos após os estudos de sua avó, enfrentou o mesmo problema com a professora, porém de uma forma pior, pois aconteceu ainda na infância, a professora agia de forma rude e era inflexível com os alunos causando medo em Linda, além da prática de *bullying* de seus colegas que implicavam com ela e por ser tímida não conseguia expressar o que sentia.

A professora não dava importância para incômodos que os outros alunos causavam a Linda, então nunca resolvia o problema. Juntou-se então o *bullying* sofrido por parte dos colegas, com uma professora que não dava importância a problemática comportamental da turma.

Uma docente “despreparada”, aliado também a um ensino de baixo nível, com tudo o que sofreu, Linda passou a não ter mais interesse em frequentar a escola, desencadeando até dores na barriga quando era chegada a hora de ir para a aula. Sua mãe percebeu e conversou com ela, ao entender o problema foi falar diretamente com a professora sobre o que estava acontecendo, com o intuito de que ela solucionasse o problema e Linda pudesse retornar aos estudos novamente e em paz.

Porém, no mesmo ano, sua alfabetização foi interrompida, pois com o nascimento de seu irmão, sua mãe não poderia mais deixá-la na escola. Na época, por dificuldades de encontrar emprego em Limoeiro do Norte, seu pai precisou buscar trabalho em outra cidade, o que também foi prejudicial, pois inviabilizava sua ida à escola.

No ano seguinte, Dona Nanica foi informada sobre uma professora que alfabetizava crianças em uma escola localizada na comunidade vizinha. Ao ir para lá, Linda não conseguia se enturmar, preferia passar o intervalo perto da professora – provavelmente por medo de vivenciar novamente implicâncias por parte dos colegas. Com o tempo, se aproximou dos colegas e nesse período foi quando concluiu a alfabetização.

Em 1995 Linda foi estudar em outra instituição, dessa vez, localizada no centro da cidade, chamada Liceu de Artes e Ofícios, onde o ensino era voltado para o nível fundamental. Havia sempre a dificuldade de deslocamento. Seu pai havia conseguido emprego na cidade e a levava. Permaneceu nesta escola até o ano de 2002 quando concluiu a 8ª série.

Teve acompanhamento com professora particular em parte do ensino fundamental e na 8ª série, mas a mesma não pode mais continuar lhe ensinando. Linda se achava ‘incapaz’ de conseguir aprender sozinha então desenvolveu sintomas depressivos. Superou os tais sintomas, porém ainda se considerava incapaz.

Em 2003, iniciou o ensino médio na escola Lauro Rebouças de Oliveira. Seu deslocamento se dava de bicicleta, percorria em torno de 6km, por isso sempre saía muito cedo e o retorno para sua casa ocorria a partir das 11:30. Foi assim durante todo o ensino médio e a sua mãe acompanhava em outra bicicleta levando seu irmão mais novo que também estudava no centro da cidade.

Concluiu o ensino médio em 2005, e em 2006, mais precisamente no segundo semestre (2006.2), passou no vestibular para o curso de licenciatura plena em ciências biológicas, como a faculdade estava em greve naquele período, as aulas só começaram de fato em janeiro de 2007.

Ao longo do curso conheceu muitos professores e colegas dispostos a ajudar. Ao longo do curso, se viu desenvolvendo atividades que a ajudaram a minimizar a timidez. Apesar de ter sido uma aluna dedicada ao longo dos anos, havia sempre a insegurança no sentido de que na sua mente, seria ‘aquela que não conseguiria executar determinada atividade.

Cursando a faculdade descobriu que era capaz de desempenhar determinadas ações com autonomia e isso a fortaleceu bastante enquanto aluna. Ainda na faculdade passou em uma seleção de monitoria que durou 8 meses, algo que a aproximou da realidade de sala de aula.

A conclusão de seu curso de graduação se deu em 2013.1. No mês seguinte, participou de uma seleção para atuar temporariamente como professora e foi selecionada para atuar como professora na mesma instituição estadual onde cursou todo o ensino médio.

Esse foi um tempo de enriquecimento profissional e pessoal, pois se deparou com diversas realidades ao conviver com os alunos. Além de ministrar o conteúdo biologia, queria

conhecer melhor seus alunos. De fato conseguiu se aproximar de vários deles e detectou situações diversas que os mesmos vivenciavam, como certas desestruturas familiares e tentava de alguma forma ajudar por meio do diálogo.

Em 2015, foi o último ano em que esteve lecionando na instituição, trabalhou como Professora Diretora de Turma (PDT). Nesse projeto, o professor exerce a liderança de determinada turma seja para ajudar a solucionar certos problemas de convivência e instigá-los a se interessarem nas aulas dos demais docentes, bem como nas do próprio DT (Diretora de Turma).

No ano de 2016, não continuou a lecionar na escola, pois o prazo de duração do contrato se encerrou. No mesmo ano, iniciou as aulas de pós-graduação na instituição Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte – FAVILI, no curso de Neuropsicopedagogia. Concluindo o curso em 2017. Atualmente é professora dos três anos do Ensino Médio de uma escola pública estadual.

### 3.4 ANÁLISE DAS TRÊS GERAÇÕES

Nota-se que apesar de ter acontecido uma grande mudança pela modernização tecnológica, ainda assim todas as gerações demonstraram ter dificuldades, mesmo que diferentes uma das outras ao frequentar a escola ou como no caso de Dona Maroca, o estudo por mais que não fosse em uma escola dita formal, já que o fez parte em um armazém.

Sabemos que a memória falha, que se é lembrado apenas o que foi considerado importante ou marcante para o sujeito e com isso é lembrado somente parte dos fatos acontecidos, mas, mesmo tendo apenas alguns acontecimentos relatados das vidas desses indivíduos, ainda podemos perceber e até avaliar algumas mudanças ocorridas no decorrer do tempo.

No caso de dona Maroca, que foi impedida de estudar por sua situação financeira tão difícil, que até para se alimentar quase não tinham recursos, não podia pagar a professora, que era considerada leiga, parou seus estudos, que duraram menos de dois anos, mas serviram para lhe ensinar a ler e a escrever.

Já Dona Nanica, assim como seus irmãos, recebeu incentivo dos pais e estudou no primário longe de sua casa, porém o secundário por ser mais distante, mostrando dificuldade de acesso em ambas as escolas. Estudou até a sétima série do ensino fundamental e parou seus estudos por conta própria para ajudar sua mãe, que precisou de auxílio após ter problemas de saúde e precisar fazer uma cirurgia.

Dona Nanica mostrou ter abnegação para ajudar sua mãe, mas mesmo após a melhora de Dona Maroca e já podendo retornar as aulas, perdeu o interesse em estudar. Os outros irmãos continuaram seus estudos. Essa atitude ajudou não apenas sua mãe, mas sua família, seus irmãos que ficaram despreocupados já que dona Maroca teria alguém para cuidar dela.

Com Linda, apesar de ter de enfrentar alguns obstáculos, os estudos foram mais acessíveis. Teve mais oportunidades e com isso pode mudar o que poderia ser considerado um estigma social, se não fossem seus estudos e as instituições de ensino que frequentou. Mudando assim um possível futuro, que quando criança poderia ter medo que se concretizasse, que seria a situação social desfavorável que há anos assolava a família.

Isso nos mostra que sua mãe estava preocupada com a educação de sua filha, afinal se ela não desse importância, teria simplesmente a tirado da escola, prejudicando assim ainda mais Linda.

A escola se encontrava no centro da cidade, o que a fazia percorrer um longo caminho para chegar até a instituição. Sua mãe a incentivava muito, inclusive ao acompanhar sempre na ida e vinda da escola com seu irmão mais novo. Enfrentavam o sol do sertão por média de 30 minutos em cada viagem percorrida, já sua mãe enfrentava o dobro ao ter de voltar pra casa e sair para buscá-los, todas as viagens de bicicleta, onde Dona Nanica levava seu filho mais novo na garupa.

Então apesar de o tempo ter passado e chegado a terceira geração, ainda assim havia dificuldades para enfrentar tanto na exaustão para ter acesso a escola como também enfrentou outras dificuldades, já um pouco diferente de sua mãe e sua avó, como o *bullying*.

Hoje, Linda não apenas terminou seus estudos básicos na escola, mas sim na universidade, onde se formou em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, pela UECE/FAFIDAM Campus de Limoeiro do Norte e também é Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia, através da FAVILL.

Trabalha como professora de uma escola em outra cidade e gosta muito do seu trabalho, ainda continua a estudar para sempre se atualizar. E através de todo esse histórico relatado de suas memórias sobre os fatos ocorridos, podemos perceber que a educação mudou para melhor, utilizando de mais tecnologias e gerando mais oportunidades de ensino, porém apesar da melhora em muitas mudanças, há ainda muita coisa que deve ser melhorada, como a precarização da profissão docente, que está em tanta evidência atualmente.

Na terceira geração pode se notar também que após o amadurecimento da entrevistada, ela passou a mostrar preocupação e interesse em conhecer a realidade da vida dos

seus alunos, a fim de ajudá-los e também de ajudar a compreender os motivos de determinados comportamentos dos seres humanos. O contato que teve com os pais dos alunos foi uma importante troca de experiências.

Cada experiência vivida por estas mulheres serviu de aprendizado e de incentivo, buscando melhorar a vida de seus filhos os motivando a estudar e a aproveitar as oportunidades que surgissem em seus caminhos, para que pudessem ter um futuro melhor do que o que eles tiveram.

A superação das dificuldades e desafios do dia a dia fortaleceram o coração e o pensamento dessas mulheres, que apesar de terem pensado em desistir, buscaram evoluir e se esforçaram para dar uma vida mais digna a seus filhos.

Mostrando resiliência frente as adversidades impostas pela vida, buscando se recuperar de situações de crises, financeiras e sociais, e aprender com elas. Ter a capacidade de ser resiliente vem normalmente com o tempo e com os aprendizados derivados de decepções e dificuldades de diversss situações vividas.

Figura 16 – Estudante da cidade de Limoeiro do Norte-CE na década de 1970



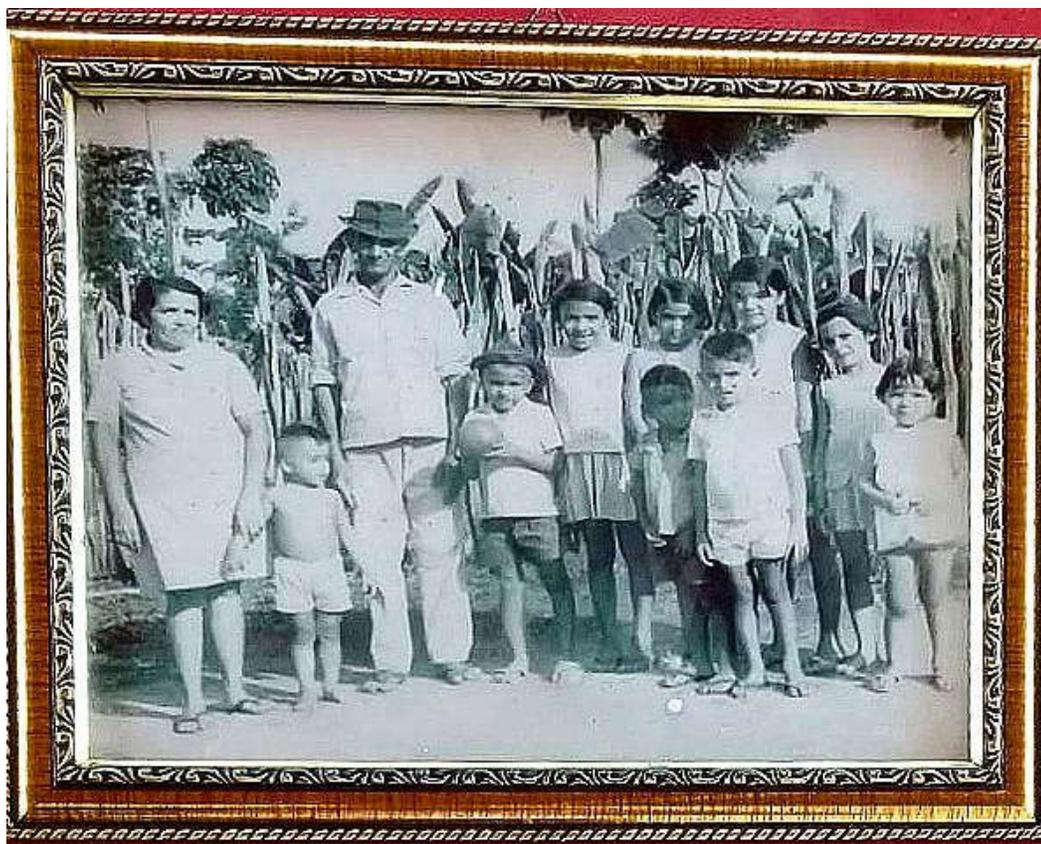
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Na Figura 16 é retratada uma personagem mulher, da década de 1970, ao concluir a 5ª Série do Ensino Fundamental, na cidade de Limoeiro do Norte-Ceará. Esta geração, a segunda a ser relatada neste estudo, já estava estudando formalmente em instituições de ensino

e tinha acesso a alguns livros, estes apenas na escola, pois não se tinha condições financeiras para se ter livros em casa. Devido a claridade da foto e por estar um pouco borrada e bastante gasta, não é possível reconhecer quem está na imagem.

Figura 17 – Retrato de família da cidade de Limoeiro do Norte-CE na década de 1970.

Fonte: Arquivo pessoal do autor



Na Figura 17 é retratada uma família da zona rural da cidade de Limoeiro do Norte-Ceará, da década de 1970. Representa as primeiras duas gerações mostradas neste estudo, as da avó (quando era apenas esposa e mãe) e da mãe (quando ainda era criança). Mostra a simplicidade do lugar em que viviam e de suas vestes, retrata também o quão era humilde e sofrido o povo do sertão cearense e como a situação social era desfavorável. Caracteriza uma cultura onde se tinha muitos filhos, apesar de poucos recursos. Por ser uma foto antiga e de baixa resolução, com pouca qualidade na imagem se torna impossível reconhecer os integrantes da imagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer dessa pesquisa pode-se observar o quão importante é a escola na vida de uma criança e como o estudo pode mudar a forma de agir e pensar dela. Moldando também seu caráter enquanto cresce para se tornar um adulto.

A escola desempenha papéis importantíssimos de ensinar e aprender, são instituições necessárias para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade. É nela que os indivíduos podem aprender uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente aprenderão em outros contextos.

A escola, para muitos, é a oportunidade única para se romper com situações econômicas e sociais precárias e desfavoráveis, que insistem em permanecer na família durando até o passar das gerações.

Sabendo disso e sendo a escola uma instituição que pode ser decisiva para o rompimento da herança da ignorância, no sentido da falta de conhecimento, transmitido de uma geração a outra, servindo para que as pessoas compreendam o mundo em que vivem e para que possam nele intervir de forma consciente, crítica e responsável na vida social.

Desta maneira pode se notar como a escola se faz necessária na vida do ser humano, possibilitando ao indivíduo mudanças no que poderia ser considerado como estigma no decorrer das gerações de uma família, trazendo para o sujeito inserido nessa realidade uma marca social negativa.

Desta forma, escrever sobre essa temática foi bastante significativo, uma vez que fez aprofundar no conhecimento e na valorização do que diz respeito a escola. Ajudando a ter um olhar simplificado e ao mesmo tempo mais amplo, a respeito da educação, fazendo perceber que a instituição de ensino não serve apenas para dar conteúdos, mas sim transformar a vida do sujeito para melhor.

Notar o quanto pode ser difícil para alguns sujeitos terem acesso a educação de qualidade em uma instituição de ensino. Mas mesmo com tantos obstáculos muitas pessoas persistem e não desistem, pois têm esperança para mudar de vida, com a intenção de melhorar a situação financeira e social não apenas para si, mas também para seus familiares.

Resiliência é a palavra mais adequada para se descrever a capacidade desses indivíduos, ao enfrentarem situações adversas e desfavoráveis para se conquistar a vitória desejada e de difícil realização, mas ainda assim persistirem em seus sonhos.

Com isso, percebe-se o quanto ainda existem lacunas a serem preenchidas e dificuldades a serem enfrentadas, para que se tenha uma vida escolar de qualidade. Que apesar de ter melhorado o acesso a escola, ainda é preciso enfrentar diversos obstáculos para se conseguir concluir os estudos escolares com êxito, principalmente os sujeitos que vêm de situações econômicas e sociais frágeis e menos favoráveis.

Apesar de as escolas do interior do Ceará estarem melhores com o passar dos anos, e como no caso de Limoeiro do Norte que algumas instituições demonstram se equiparar as da

capital cearense, nem todas as escolas da cidade têm a mesma qualidade de ensino e de acesso, ainda há muitas dificuldades para crianças que vêm da zona rural da cidade que tenham situações econômicas desfavoráveis.

O tempo passou, mudanças ocorreram e muitas delas melhoraram a qualidade de ensino e acesso para algumas escolas, porém surgiram também outras dificuldades a serem enfrentadas no decorrer da mudança de gerações, como o *bullying* e a exclusão pelo preconceito ainda existente por vários fatores como: a pobreza, a cor, religião, entre outros, inclusive por conta da inclusão de crianças com necessidades especiais, pois não adianta incluir a criança no ambiente escolar e não trabalhar para que haja aceitação e a real inclusão do indivíduo por parte dos alunos e até mesmo dos professores.

O objetivo geral deste trabalho foi contribuir com a história da educação brasileira, com as memórias de três mulheres comuns e do interior, representando e mostrando a experiência real que as pessoas da época tiveram com a educação, principalmente no interior do sertão, no nordeste do Brasil. Somar conhecimento à história da educação brasileira, servindo também como fonte de registro da evolução educacional rural brasileira, podendo ser utilizado para futuros comparativos do desenvolvimento da educação básica no Brasil e às mudanças que ocorreram com o passar das gerações.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO FILHO, Fadel David. Sobre a palavra “sertão”: origens, significados e usos no brasil. Disponível em:

[http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV\\_1/AGB\\_dez2011\\_artigos\\_versao\\_internet/AGB\\_dez2011\\_11.pdf](http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artigos_versao_internet/AGB_dez2011_11.pdf) Acesso em: 19 nov. 2019.

BARBOSA, Honório. Localização da nascente do Rio Jaguaribe pode ser alterada. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/localizacao-da-nascente-do-rio-jaguaribe-pode-ser-alterada-1.1849219> Acesso em: 17 nov. 2019.

BECHARA, Evanildo C. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BOLIGIAN, Levon. et al. **Geografia espaço e vivência: introdução a ciência geográfica**, 6ºano. 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BOLIGIAN, Levon. et al. **Geografia espaço e vivência: a organização do espaço brasileiro**, 7ºano. 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FARIA, Caroline. Sertão. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/sertao/> Acesso em: 19 nov. 2019.

FRAZÃO, Dilva. Patativa do Assaré. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/patativa\\_assare/](https://www.ebiografia.com/patativa_assare/) Acesso em: 25 nov. 2019.

JUNIOR, Melquíades. Rio Jaguaribe aguenta volume hídrico. Disponível em: <http://limoeirodonorte.blogspot.com/2011/01/rio-jaguaribe-aumenta-volume-hidrico.html?m=1> Acesso em: 26 set. 2019.

SENA, Carolina. 5 Curiosidades sobre o Ceará que você deve conhecer. Disponível em: <https://blog.ecoadventure.tur.br/5-curiosidades-sobre-o-ceara-que-voce-deve-conhecer/>

TEODORO, Luiza. **História do Ceará**: Fortaleza. In. SOUSA, Simone de. Ed. Demócrito Rocha, 1994.

Disponível em: <http://www.ceara-turismo.com/historia.htm> Acesso em: 11 out. 2019.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – ENTREVISTA COM DONA MAROCA NO DIA: 29/08/2019

1. Como foi sua infância, sua educação?

Eu quando vim aprender a ler já era quase adulta.

2. A senhora frequentou escola?

Frequentei mas foi um ano e pouco de estudo.

3. A senhora tinha quantos anos?

Sei lá, mais de 8 anos.

4. A senhora frequentou quanto tempo a escola?

Eu desde criança ia pra escola, mas na escola as professoras faziam as coisas e eu não sabia fazer, chegava em casa meu pai não sabia, minha mãe não sabia eu passava semanas e semanas com a tarefa por fazer e não fazia, me botavam pra eu estudar tabuada eu não sabia nada, aí quando foi a primeira seria eu fiz com pastorinha aí foi particular foi o que eu aprendi o que eu vim aprender foi daí pra frente. Quando foi no primeiro ano, eu fiz com Pastorinha que foi particular, o que eu vim aprender foi com ela.

5. E com ela não era pela escola?

Não, ela era particular, eu estudei com ela um ano e meu pai pagava, parou aí não teve mais como pagar aí só fiz até o segundo ano. Ela ensinava particular era um bucado de gente que ela ensinava, mas era em casa, na casa dela. Ai eu fui pra ela no primeiro ano fiz o segundo semestre do ano sabe?!

6. A senhora lembra qual foi o ano?

Não. Aí eu fiz o segundo semestre com ela e o ano da frente, o segundo ano, passei pro segundo ano. Daí não estudei mais porque papai não pôde pagar e aí eu não estudei mais em canto nenhum. O que eu sei hoje agradeço a ela, a Pastorinha que foi a única professora que me ensinou de verdade.

7. Mas antes de ir pra Pastorinha passou quanto tempo na escola?

Sei não, passei muito tempo.

8. Mais de dois anos?

Talvez tenha sido mais, acho que foi.

9. E não conseguiu aprender nada na escola?

As professoras não sabiam ensinar, elas passavam as tarefas, eles diziam e explicavam lá, mas a gente não entendia.

10. E a senhora dizia que não entendia?

Dizia, mas eles só falavam “não, estude e estude” aí eu passava de uma semana de duas com uma tarefa pra fazer porque eu não sabia e não tinha quem sabia, não tinha quem me socorrer e foi assim.

11. E com um ano e meio, com a outra professora a senhora conseguiu aprender?

Foi, eu vim aprender com um ano e meio.

12. A senhora tinha mais de 10 ou 14 anos quando estudou com a Pastorinha?

Mais, eu acho que nessa faixa de 14 ou 15 anos, eu era já mocinha.

13. Então tinha muita gente que ia estudar com ela justamente porque não aprendia na escola.

É tinha um bucado de gente.

14. Qual o nome da escola que a senhora estudava? Lembra o nome?

Era um professor que ensinava lá nos armazém de Antônio Miguel lá perto de onde eu morava.

15. Mas era escola pública, escola mesmo?

Era escola mesmo, era só pra aquela comunidade.

16. Tinha mais de um professor?

Não, só um, bruto que só que eu num sei o que diga.

17. E não tinha diretor?

Não, só ele.

18. Mas era escola mesmo? Dá a entender que era por conta própria, como em casa.

É não sei não, chamavam de escola era até Benjamim o nome dele, a gente estudava lá os meninos de Filismino estudava lá, mas era assim tudo avulso fazendo.

19. Depois da Pastorinha?

Não, o que eu sei aprendi com ela, a ler e escrever, matemática também. Uma conta que eu faço hoje, eu não sei fazer conta de dividir eu nunca aprendi, a minha conta era de multiplicar, de somar, diminuir, eu num aprendi muito não agora escrever e ler eu aprendi, sso aí eu fazia. Aí pronto até hoje o conhecimento.

20. E depois que a senhora saiu de lá, a senhora fazia o que?

Ficava em casa, mamãe saia pra trabalhar.

21. Sua mãe trabalhava em que?

Ela ia apanhar feijão, lavava roupa, tudo fora, eu era quem ficava em casa cuidando dos irmãos mais novo e fazendo comida, eu fazia tudo.

22. A senhora casou com quantos anos?

Com 20 anos.

23. Aí depois que casou levou a mesma vida?

Era comecei outra família e pronto cuidava dos enteados que eram pequenos, eram 5 filhos que eu cuidava dele. De primeiro eu passei um ano na carta de abc, a gente lia e relia até aprender a juntar as sílabas quando terminou o ano que eu terminei de ler aí veio a cartilha.

24. Isso foi com a Pastorinha?

Não era na escola que eu estudava, aí quando foi no outro ano foi com a cartilha, lia todinha voltava e diziam que era recordando o que tinha passado, daí eu saí dessa escola e tinha lido a cartilha.

25. Então a senhora saiu da escola conseguindo ler?

Já, é que eu nem lembrei dessa parte, aí vim pra outra escola que também era uma casa, a professora ensinava em casa, era a Rosa.

26. A senhora estudava na escola e na Rosa?

Não, eu saí da escola e fui pra essa outra antes da Pastorinha aí estudei com ela, foi quando eu fiz o primeiro ano foi aí na casa de Rosa eu saí estudando livro o nome do livro era nosso Brasil, parece que eu tô é vendo o livro, tinha a capa verde com a bandeira do Brasil, eu estudei esse livro mas não cheguei a estudar todo, aí fui pra pastorinha.

27. Então primeiro a senhora estava na escola, estudou a carta de abc

Foi, estudei ela eu li e reli,

28. Era um ano na carta de abc?

Era. Um ano nela e um ano na cartilha.

29. E depois foi pra rosa?

Foi, aí comecei a estudar lá nosso Brasil.

30. Um ano estudando ele também?

Não, eu saí antes, terminei e fui pra Pastorinha eu estudei um semestre com a Rosa, acho que foi.

31. E porque a senhora saiu ?

Não sei, eu não lembro porque fui não.

32. A senhora gostava da Rosa?

Eu gostava os colega iam pra lá e passavam e eu ficava chorando dentro de casa eu num lembro porque foi que eu saí de lá não, num me lembro não, sei que daí fui pra Pastorinha. Quando saí de Rosa fui pra Pastorinha, fiz o primeiro semestre com Rosa e o segundo com a Pastorinha e estudei o segundo semestre e o ano com Pastorinha.

33. E Rosa ensinava como?

Ela passava as tarefas, mas ela explicava, dizia como era e ensinava aí a gente aprendia mais, nera o outra lá, não ensinava, não explicava.

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA COM DONA NANICA NO DIA: 15/09/2019**

### **1. Como foi sua infância, sua educação ?**

Quando comecei a estudar era eu e meus irmão, éramos mais ou menos uns 7 filhos uns estudavam de manhã e outros a tarde. A distância era longe e a gente ia a pé não tinha bicicleta, era mais de trinta minutos pra ir numa escola no córrego de areia, era só as crianças que iam porque mamãe ficava em casa com os pequenos.

A gente ia pelo corredor e depois pegava a estrada e andava ainda um pedaço o bom pra chegar na escola. Ai eu estudava pela manhã e quando a gente chegava a minha irmã mais velha já tava arrumada esperando a gente chegar e já era pedindo a chinela pra calçar. Ai os que estudava a tarde repetia as chinelas.

## **2. A senhora teve algum incentivo dos pais para estudar?**

Tivemos sim, mesmo com toda dificuldade, mas eles matricularam a gente pra ir pro colégio. O material era o mínimo mesmo, era um lápis e um caderno. Iam até o colégio eles mesmo matricularam e levavam a gente e incentivava, acordava, botava a gente pra ir pro colégio. Ai a gente estudou até o primário nesse colégio fora da cidade, que era até a quarta série, aí no outro ano era mais longe ainda na cidade que era outra escola no centro da cidade e a gente ia a pé também, como era mais longe a gente saía cedo de casa e voltava mais tarde sempre a pé.

No começo tinha uns 4 que era mais velho e saía pra estudar e eu chorava porque não podia ir porque era muito pequena aí eu sei q teve um ano na frente e me mandaram ir, isso era antes dos dez anos.

Aí depois era no centro da cidade e aí era mais dificultoso. Aí pra gente sair pra chegar com hora da entrada era mais ou menos uma hora ou mais, a gente tinha que sair de casa era mais ou menos seis horas da manhã, pra sete hora chegar pelo colégio, uma hora de caminhada e as vezes quando passava alguém de bicicleta dava uma carona, quando vinha de dois ou de três e as vezes não levava porque não dava pra levar tudo.

## **3. A senhora gostava de estudar?**

Gostava e aprendia.

A gente chegava em casa não tinha aquela pessoa pra ensinar as tarefas e pra tirar dúvida porque ela não sabia aí as muitas vezes que a gente chegava no colégio e pediu as coleguinhas que sabia mais, tem aqueles que sabem mais um pouco, principalmente na parte de matemática, aí dava uma explicaçãozinha pra ver se a gente pegava alguma coisa e por aí a gente ia e passava, aí com o passar do tempo os mais novos começaram a ir também, aí era aquela dificuldade de ir, mas a gente ia.

Era por volta da década de 70, quando começamos a estudar era mais ou menos em 70 ali pro córrego de areia. E em 79 ou 80 e isso sem falar na dificuldade de alimentação também, porque as vezes a gente saía sem merenda, as vezes tinha merenda na escola e as vezes não tinha eu mesma fui uma que chegou a desmaiar e minha irmã parece que desmaiou também, mas não deixava de ir não pra escola porque a gente queria ir pra escola porque se dissesse que não queria ir e tava se sentindo mal ela deixava ficar em casa mas a gente queria ir pra escola e mamãe se sentia muito porque ela via as dificuldades aumentando mais ainda.

Eu já tinha 16 anos e não cheguei nem a concluir a sétima série porque nesse período que eu estudava foi um tempo que mamãe tava com uns problemas de saúde e eu sempre era a que ficava mais em casa e ajudava e ela tava com hemorragia muito forte e eu parei por conta própria, mas os outros continuaram, eu vi o estado dela e ela tava precisando mais de mim naquele momento aí eu tranquei a matricula levei ela pra fazer a consulta e foi tudo rápido pq era preciso fazer histerectomia, então eu parei de estudar pra cuidar da minha mãe.

Ela tava com essa hemorragia e teve que fazer a cirurgia e depois da cirurgia fiquei cuidando do resguardo dela e veio se recuperar já era lá pro final do ano... Aí eu não voltei mais, quando tinha alguém precisando aí já sabia que era eu que ficava aí me acomodei e não voltei mais, aí eu sei que com toda dificuldade eu digo hoje se eu tivesse a oportunidade de hoje se fosse naquele tempo era bom.

4. E a alfabetização de jovens e adultos, a senhora não quer voltar?

Olha, e eu morasse na cidade ficaria mais fácil pra mim. Os tempo da gente é muito corrido e é médico e fisioterapia, mas se eu morasse na cidade acho que fazia sim.

#### **APÊNDICE C – ENTREVISTA COM LINDA NO DIA: 27/10/2019**

Ao iniciar a entrevista, a entrevistada percebeu que as respostas que teria de dar estavam em um trabalho que a mesma fez para a faculdade, em seu curso de pós graduação, no curso de Neuropsicopedagogia. Assim ofereceu seu trabalho, um memorial descritivo, para que pudesse sanar todas as dúvidas e perguntas a respeito de sua biografia de vida e escolar. No dia 24 de novembro de 2019 lhe foi perguntado quando terminou a pós graduação em Neuropsicopedagogia, a entrevistada respondeu que foi no ano de 2017.

## **ANEXOS**

### **MEMORIAL DESCRITIVO DE LINDA**

Limoeiro do Norte, Ceará, 2016.

#### **1. Formação Inicial**

Me chamo Linda, nasci em Limoeiro do Norte, Ceará, em uma família simples e acolhedora. As minhas primeiras experiências ao iniciar a vida estudantil, pelo pouco que lembro, não foram muito boas. Estudei numa escolinha situada na comunidade onde morava, lembro-me de colegas que implicavam comigo e eu não conseguia expressar o que sentia. Como resultado, criei uma aversão total a ir para a escola. Isso atrelado a uma professora ‘despreparada’, pois além de tratar os alunos de forma rude, o que me causava medo, o ensino era de baixo nível.

Tal situação desencadeou processo de dores de barriga toda vez que chegava próximo do horário de ir para a aula. Ao observar tal comportamento, a minha mãe começou a me questionar e eu acabei falando o que se passava. Minha mãe foi conversar com a dita professora e a mesma disse não ter presenciado as implicâncias por parte dos colegas.

No segundo semestre do mesmo ano, minha ‘alfabetização’ foi interrompida, pois com o nascimento do meu irmão, minha mãe não pode mais ir me deixar na escola. Na época, por dificuldades de encontrar emprego na cidade, meu pai precisou buscar em outra cidade. Inviabilizava a minha ida à escola.

No ano seguinte, a minha mãe foi informada sobre uma professora que alfabetizava crianças numa escola localizada em outra comunidade vizinha à nossa. Migrei para lá e inicialmente, não conseguia me enturmar, preferia passar o intervalo perto desta professora – provavelmente por medo de vivenciar novamente implicâncias por parte dos colegas. Até que comecei, com o tempo, a me aproximar dos colegas e nesse período foi quando concluí a alfabetização.

#### **2. Ensino Fundamental e Médio**

Em 1995 fui estudar em outra instituição, dessa vez, localizada no centro da cidade, chamava-se Liceu de Artes e Ofícios, onde o ensino era voltado para o nível fundamental. Havia sempre a dificuldade de deslocamento. Meu pai havia conseguido emprego na cidade e me levava. Permaneci na já mencionada escola até o ano de 2002 quando concluí a 8ª série.

Tive acompanhamento com professora particular em parte do ensino fundamental e na 8ª série, a mesma não pode mais continuar ensinando. Me achava ‘incapaz’ de conseguir sozinha e desenvolvi sintomas depressivos. Superei os tais sintomas, porém ainda me considerava incapaz.

Em 2003, iniciei o ensino médio na escola Lauro Rebouças de Oliveira. Meu deslocamento se dava de bicicleta percorria algo em torno de 6km, por isso sempre saía muito cedo e o retorno para casa ocorria a partir das 11:30horas. Foi assim durante todo o ensino médio e a minha mãe ia comigo em outra bicicleta levando o meu irmão que também estudava no centro da cidade. Chegávamos em casa por volta do meio dia para concluir o almoço que a minha mãe havia iniciado cedo.

### **3. Formação Acadêmica**

Concluí o ensino médio em 2005, e em 2006, mais precisamente no segundo semestre (2006.2), prestei vestibular para o curso de licenciatura plena em ciências biológicas. Passei para a segunda fase, mas meu nome não havia constado na lista de aprovados na segunda fase.

Passados alguns meses, recebi uma ligação que comunicava o meu ingresso na universidade. Como a faculdade estava em greve naquele período, as aulas de fatos só começaram em janeiro de 2007.

Ao longo do curso conheci muita gente disposta a ajudar, entre professores e colegas de curso. Ao longo do curso, me vi desenvolvendo atividades que me ajudaram a minimizar a timidez. Apesar de ter sido uma aluna dedicada ao longo dos anos, havia comigo insegurança no sentido de que na minha mente, eu seria ‘aquela que não conseguiria executar determinada atividade’.

Cursando a faculdade, descobri que era capaz de desempenhar determinadas ações com autonomia e isso me fortaleceu bastante enquanto aluna. Vi que era capaz!

Ainda na faculdade passei numa seleção de monitoria que durou 8 meses, algo que me aproximou da realidade de sala de aula.

### **4. Experiência Profissional e Pós Graduação**

A conclusão de meu curso de graduação se deu em 2013.1. No mês seguinte, participei de uma seleção para atuar temporariamente e fui selecionada para atuar como professora na mesma instituição estadual onde cursei todo o ensino médio.

A minha primeira experiência profissional, tendo como colegas de trabalho, alguns que outrora foram meus professores. Iniciei com 8 turmas da 1ª série (nível médio).

Esse foi um tempo de enriquecimento profissional e pessoal, pois me deparei com diversas realidades ao conviver com os alunos. Além de ministrar o conteúdo biologia, queria conhecer melhor os alunos. De fato, consegui me aproximar de vários deles e detectei situações diversas que os mesmos vivenciavam, desde certas desestruturas familiares e tentava de alguma forma ajudar por meio do diálogo.

Em 2015, que foi o último ano em que estive lecionando na instituição, trabalhei como Professora Diretora de Turma (PDT): uma experiência enriquecedora. Nesse projeto, o professor exerce a liderança de determinada turma seja para ajudar a solucionar certos problemas de convivência e instiga-los a se interessarem nas aulas dos demais docentes, bem como nas do próprio DT.

Poder conhecer a realidade dos alunos, ajuda-nos a compreender o motivo de determinados comportamentos para tentarmos ajudar o aluno a modificar quando necessário. É um trabalho bastante desafiador.

O contato com os pais destes discentes foi muito importante e a troca de experiência com outros DTs nos amadurece, principalmente com aqueles que exercem há mais tempo tal função. Foi muito importante o contato com os alunos, assim como foi muito proveitoso o contato com colegas de profissão, pois cada um tem algo para nos ensinar pelas experiências que trazem consigo.

No ano de 2016, não continuei a lecionar na escola, pois o prazo de duração do contrato se encerrou. No mesmo ano, iniciei as aulas de pós graduação na instituição Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte – FAVILI, no curso de neuropsicopedagogia.

Considero cada experiência vivenciada como aprendizado e me orgulho de cada superação. Já me deparei com muitos ex-colegas que cedo desistiram de estudar, sendo como que tenham parado no tempo, pois entendo que o estudo abre a caixa das perspectivas. Agradeço à Deus por ter colocado na minha vida uma família (mãe e pai) que sempre se preocupou com o meu futuro e assim sendo, me incentivou a nunca desistir a cada dificuldade encontrada.